

PERCURSOS FORMATIVOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS XI DA UNEB EM SERRINHA

Data de aceite: 02/09/2024

Ana Cristina de Mendonça Santos

Doutora em Difusão do Conhecimento
PGMDC/UFBA. Professora Adjunta UNEB
Campus XI
<http://lattes.cnpq.br/5298422886410120>

Gessiane Carneiro Oliveira

Pedagoga. Egressa da Universidade do
Estado da Bahia – Campus XI
<http://lattes.cnpq.br/8022013416857166>

Ariadna de Oliveira Silva

Pedagoga. Egressa da Universidade do
Estado da Bahia – Campus XI
<http://lattes.cnpq.br/8130832835183919>

Daiana de Mendonça Amorim

Bacharel em Direito. Pesquisadora Grupo
de Estudos e Educação, Tecnologia e
Linguagem- GETEL
<https://lattes.cnpq.br/9867334124525256>

estudantes sobre esta modalidade, bem como suas representações sobre os dilemas e possibilidades desta experiência para sua práxis pedagógica. Fundamentamos nossas reflexões nos estudos dos seguintes teóricos: Alves (2011); Almeida (2004); Alonso (2010); Brasil (1996, 2005, 2017); Mill e Fidalgo (2007); Morin (1996); Nóvoa (1992, 1995, 2002), Tancredi (2005), Tardif (2000), dentre outros. A metodologia de abordagem qualitativa, se aproximou dos sujeitos da pesquisa, estudantes de pedagogia através de observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Plataforma Moodle e entrevistas. Como resultados, podemos destacar que as vivências híbridas na graduação são de fundamental importância à trajetória formativa dos estudantes, pois, possibilitam acessar e difundir conhecimentos a partir dos diferentes artefatos das tecnologias, impactando no ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis pedagógica. Percursos formativos. EAD. Estudantes.

RESUMO: Apresentamos neste texto científico reflexões estudantis oriunda dos percursos formativos vivenciados na Educação à Distância (EAD) do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Serrinha/ Bahia, em 2019, através da Oferta Semipresencial da Graduação. Tem como objetivo socializar as concepções dos

INTRODUÇÃO

Este artigo científico versa sobre a vivência de Educação à Distância- EAD realizada na Graduação de Pedagogia do Campus XI Serrinha da UNEB, operacionalizada através da Oferta Semipresencial do Ensino na Graduação desde 2012 com base na Resolução Nº 1820/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEB – CONSEPE, que aprova as condições e procedimentos para a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais de graduação, até o limite de 20% da carga horária total do curso.

A oferta semipresencial se regulamenta pela legislação vigente, em suas diversas instâncias: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9.394/1996 em seu art. 81; Portaria do MEC-Brasil nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e nas Resoluções do Conselho Superior de Pesquisa Ensino e Pesquisa- CONSEPE Nº 1.508/2012 e 1.820/2015.

Abordamos neste estudo, uma reflexão da prática educativa de EAD experienciada nas Disciplinas TEC II EAD E TEC IV EAD, no semestre de 2019.1, tendo como espaço de interlocução, o ambiente virtual da Plataforma *Moodle*, cujas interfaces comunicacionais favorecem interações e construções teóricas/práticas com a participação ativa do professor e dos estudantes. O objetivo desta produção acadêmica foi investigar as concepções dos estudantes sobre a modalidade semipresencial e suas representações sobre os dilemas e possibilidades desta experiência para sua trajetória formativa, com a finalidade de refletir as contribuições da experiência semipresencial da UNEB para a qualificação da práxis pedagógica dos seus estudantes.

Esta experiência dialoga com as ações de pesquisa e extensão do Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras- GETEL, do Campus XI, em alguma das suas ações: a pesquisa Formação e educação à Distância em Serrinha e o Ciclo de Oficinas em Tecnologias, operacionalizado pelas estudantes monitoras das Disciplinas TEC II EAD.

Publicações acadêmicas mais recentes sobre a temática, revelam que experiências de ensino híbrido em cursos de graduação tem se intensificado nos últimos anos, e atualmente, representam um importante diferencial nos currículos do ensino superior, uma vez que permitem a construção de novos espaços para a aprendizagem, nos quais estudantes e professores podem experienciar práxis pedagógicas inovadoras e significativas com a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos, via mediação tecnológica. Diante desta realidade, é essencial que as instituições de ensino promovam a formação de seus docentes e estudantes para atuar qualitativamente dentro desta possibilidade.

Esta tem sido a premissa da prática educativa de EAD da Oferta semipresencial do Campus XI da UNEB, que prima pela organização de um ambiente interativo que facilite a autonomia e autoria dos estudantes através da organização de AVAs instrucionais e autoexplicativos, com espaços e planejamento da prática pedagógica; socialização de materiais de estudos; espaços para difusão de material teórico; interfaces diversas para

interações e diálogos, e atividades colaborativas com participação ativa em co-autoria com os estudantes. Além disso, são oportunizados encontros presenciais para Oficinas na Plataforma Moodle e avaliações, e também, a atuação de Monitores Voluntários de Ensino que realizam uma atuação de Tutoria, colaborando significativamente para o desenvolvimento das ações previstas.

Para respaldar nossas atividades, utilizamos os estudos dos teóricos do tema: Alves (2011); Almeida (2004); Alonso (2010); Brasil (1996, 2005, 2017); Mill e Fidalgo (2007); Morin (1996); Nóvoa (1992, 1995, 2002), Tancredi (2005), Tardif (2000), dentre outros autores de extrema relevância sobre esta temática e que defendem o ensino semipresencial ou híbrido pelo seu potencial de contribuições para o meio acadêmico, mais precisamente no âmbito da formação de professores propondo novos caminhos e oportunidades para atuação do graduando de pedagogia em processo de formação.

Como resultados desta investigação, observamos que os registros da prática operacionalizada em 2019, revelaram que os graduandos que participaram desta experiência veem a vivência de EAD na Oferta semipresencial da UNEB, como uma grande oportunidade de construir conhecimentos fundamentais para a qualificação da práxis pedagógica, pois, além de oportunizar construir e difundir conhecimentos via interação com as TIC, ao analisarem a realidade educacional do país, se deparam com um avanço significativo de Programas e Políticas Públicas que projetam a inserção desta modalidade de ensino em todos os níveis da educação nacional, requerendo assim, dos profissionais de educação, uma formação específica para esta atuação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação à Distância e a Oferta semipresencial

Nos últimos anos, a educação vem se transformando como um todo, e o convívio com os artefatos digitais disponíveis no dia a dia de grande parte das pessoas, alteram significativamente as formas de comunicar, informar e se relacionar nas diversas esferas sociais, e se constitui em um desafio constante para todas as instituições educacionais. A modalidade de educação à distância, vem se edificando como uma realidade no cenário educacional Nacional respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/1996, e, na medida em que cresce a procura por esta modalidade, cresce também a preocupação com a formação dos professores que farão a mediação entre o estudante e o conhecimento, ou seja, entre o ensino e a aprendizagem.

Alves (2011) traz importantes subsídios a respeito do conceito de EAD:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (ALVES, 2011. p.85).

Nesta perspectiva, Alonso (2010) aponta que o elemento definidor da EAD é a não presencialidade, em que o controle do aprendizado está mais ligado ao estudante e prevalece a necessidade dos meios tecnológicos para darem subsídios para os processos comunicacionais entre os atores da formação. E, para que a aprendizagem em EAD venha se concretizar, é necessário que existam processos mais coletivizados, que ideias e conceitos sejam confrontados entre os sujeitos, inclusive que sejam levados em consideração as diferentes formas de convivência para que haja condições de formação qualitativa para todos.

A EAD se insere, portanto, em uma nova epistemologia de construção do conhecimento, onde o diálogo, a pluralidade de idéias e a participação de todos se constituem com elemento fundante. Compreendemos assim que esta modalidade ensino, se configura como espaço privilegiado aberto ao diálogo, atuação colaborativa e aprendizagens significativas, na qual a construção e difusão dos conhecimentos ocorrem através da interação todos-todos, mediada pela linguagem e pela cultura.

Existem críticas em relação EAD, pela dificuldade do estudante construir uma rotina de estudo em casa, o que requer disciplina e autonomia que não estão acostumados, e em contrapartida, existem grupos de pesquisadores, nos quais Alves (2011), Mill (2007), Santos (2011), Silva (2012) dentre outros, defendem que a capacidade comunicacional e o potencial de interatividade e construção de atividades colaborativas possibilitadas na EAD, favorecem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Desta forma, ao ser desafiado a atuar em co-participação os estudantes de forma livre e diversa vão criando tempos e espaços para desenvolver as atividades cada um com suas estratégia e subjetividade, construindo estudos no AVA, incluindo leituras com mídias impressas até elaboração coletiva de produções textuais, sonoras ou imagéticas. Além disso, a Educação à Distância proporciona autonomia ao estudante que trabalha durante o dia, que pode optar pelo horário que lhe é favorável; o que possibilita o diálogo com o grupo mesmo estando em lugares diferentes, mas, conectados digitalmente.

A mediação pedagógica é essencialmente relação, e o que é importante na mediação tecnológica, não é a geração de produtos tecnológicos ou a utilização de um recurso do qual o estudante atua apenas como um receptor. A questão, aqui defendida, é o uso das tecnologias, por estudantes e professores, a partir de interações co-participativas e autorais, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo estudantil.

Para isso, o processo educativo na EAD, é operacionalizado em ambientes virtuais de aprendizagens -AVA, espaços favoráveis para socializar e publicizar o conhecimento e a informação considerando as subjetividades inerentes a estes processos, espaço no dizer de Burnham: “[...] concretos ou virtuais, onde conhecimentos são decifrados, decodificados, traduzidos, produzidos, partilhados, compreendidos, internalizados para a construção de subjetividades e culturas” (2012, p.117). Para a autora, os AVAs, se configuram em

espaços multirreferenciais, que envolvem diversas formas de participação, individual, grupal, comunitária, em rede, assim como, diversidades de expressões verbais, sonoras, imagéticas e performáticas, em ambientes concretos ou virtuais. Estes múltiplos sistemas de referências dialogam, interagem e constituem uma leitura plural comprometida com o conhecimento como um bem público e, portanto, aberto a participação dos diferentes indivíduos e coletivos sociais. Tais características são identificadas nos ambientes virtuais de aprendizagens que, segundo Santos (2016), produzem novos modos de interação que respeitando as diferentes culturas, valorizam a participação e a co-criação:

Existem também, desafios postos a EAD, e um deles é a exclusão digital de grande parte da população, sem acesso aos dispositivos tecnológicos ou da internet, ambos essenciais para a EAD. Como pode ser exemplificada pela ideia de Almeida (2012):

Devido à diversidade da realidade brasileira e a dificuldade ou até impossibilidade de acesso às TIC por parcela considerável da população, a educação à distância no Brasil continua apresentando diversas dificuldades que são enfrentadas pelos discentes (p. 9).

Pode-se apontar ainda outro desafio, são os preconceitos dos estudantes com relação a qualidade do ensino oferecido e também da capacidade do professor mobilizar e motivar a participação dos estudantes nas atividades propostas. Nesse sentido, faz-se necessário que o professor em sua mediação pedagógica utilize de vários recursos para despertar o interesse de todos, quebrando as práticas reprodutoras do conhecimento, criando possibilidades de diálogo, e interação no AVA a partir de discussões de textos, acompanhado de questionamentos que instiguem a reflexão crítica dos sujeitos. Vale destacar também, que é necessário que os professores criem espaços para o aprofundamento conceitual da temática, como diz Scheibe (2006), a EAD é um campo complexo que engloba novas concepções de aprendizagens, e ressignificação das abordagens pedagógicas. Fazendo-se importante que todos os sujeitos: professores, tutores e estudantes saibam e compreendam as suas dimensões e potencialidades.

A práxis é o que movimenta este processo formativo, pois, o pensamento do professor constrói-se, a partir de suas experiências individuais, nos diálogos, nas trocas e interações com seus pares. Decorre daí, a compreensão de que esse conhecimento se produz tanto na própria experiência docente quanto nas trocas e intercâmbios vividos entre os professores, tendo como subsídios os conhecimentos diversos, adquiridos na formação e na própria experiência pessoal e profissional.

A práxis pedagógica na EAD implica em concepções educacionais progressistas e emancipatórias, e aqui, abordamos os estudos de Freire (2002) que compreende a práxis pedagógica, como um processo ligação entre ação, reflexão e posterior transformação da realidade, e impulsiona desta forma, a transformação do profissional através do complexo e interdependente diálogo entre a teoria e a realidade, sendo esta, a base para o entendimento da construção do professor reflexivo, aquele que integra a teoria e a prática em um processo permanente de reconstrução da práxis pedagógica.

Percebe-se, então, que o importante na medição pedagógico-didática midiaticizada não é a geração de produtos tecnológicos ou a utilização de um recurso do qual o estudante será meramente um receptor passivo. A questão, aqui, é o uso das tecnologias, por estudantes e professores, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das funções mentais, reestruturando-as. O estabelecimento de “.fluxo e feixe de relações recíprocas entre seres humanos e objetos técnicos” (SANTOS, 2005, p.197).

Kensky (2007), contribui para esta reflexão ao afirmar que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, estudantes e a informação. Esta pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo, do que das tecnologias utilizadas, sejam o livro, o giz ou o computador e as redes.

Neste cenário, a inserção de Disciplinas na modalidade semipresencial nas graduações presenciais, busca romper favorecer aos futuros professores, a oportunidade de vivenciar a EAD, dentro da perspectiva não linear da aprendizagem, e deve ser norteada por uma política que oriente os envolvidos no processo através da elaboração dos projetos pedagógicos de curso contextualizados na realidade da comunidade educacional. Na UNEB Campus XI, a definição da política da modalidade semipresencial tem um embasamento teórico-conceitual composto por cinco pilares: aprendizagem colaborativa: trabalho em equipe, buscando a inteligência coletiva e a combinação de competências dos participantes; educação on-line e interação multidirecional: uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) baseadas na Internet para permitir a comunicação um-para-um (professor para aluno, e vice-versa), um-para-muitos (professor para a turma, ou aluno para a turma) e muitos-para-muitos (turma para a turma, incluindo o professor).

A atuação docente na modalidade semipresencial exige ainda, a incorporação dos conceitos de: comunidade de aprendizagem, que defende a construção coletiva a partir de interesses em comum; presencialidade virtual, habilidade do professor em fazer-se presente na sala de aula virtual através da interação qualificada com seu grupo; flexibilidade temporal e espacial, na possibilidade de professores e estudantes desenvolver atividades educativas não presenciais em lugares ou tempos diversos.

A Oferta semipresencial da UNEB se respalda na Portaria do Ministério da Educação nº 4.059/2004, que a caracteriza como:

(...) caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino -aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (Portaria MEC nº 4.059/2004).

Pelo exposto no Artigo 2º da Portaria, a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. Ainda no mesmo Artigo, exige que nas disciplinas em que sejam desenvolvidas atividades semipresenciais, seja feito o uso de métodos e práticas de ensino aprendizado baseados em tecnologias da informação e comunicação, o que reforça, na prática, no uso de computadores conectados à Internet, para controle da publicação de conteúdo e da interação entre os participantes da disciplina.

A Portaria aponta em seu texto um outro elemento importante para o fortalecimento da cultura da EAD no ensino superior, a exigência de atividades de tutoria e de encontros presenciais para o planejamento pedagógico da disciplina. A existência de encontros presenciais devem estar presentes no planejamento de uma disciplina mesmo que todos os itens de sua ementa sejam abordados através de atividades não presenciais, sendo fundamental para o entrosamento entre o professor e os estudantes da disciplina. Estes encontros possibilitam uma aproximação e acompanhamento às atividades em atividades sócio-interacionais realizadas a distância e, conseqüentemente, na qualidade do aprendizado obtido na disciplina. O Artigo determina ainda, que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial, para ser considerada adequada, necessita de docentes capacitados para realizar tal tarefa, com carga horária definida tanto para tutoria nos encontros presenciais quanto nas atividades realizadas à distância.

Desta forma, sistemas híbridos e semipresenciais, são cada vez mais presentes no cenário educacional atual, o que demanda políticas e ações complementares à qualificação desta oferta, pois conforme Moran (2008), cada vez mais os cursos presenciais se transformarão em semipresenciais. Acreditamos que a modalidade semipresencial constitui hoje, no panorama universitário, uma alternativa eficaz por contemplar, entre outras razões, já citadas neste texto, situações de distância geográfica dos estudantes em relação à sede universitária, possibilitar a trabalhadores estudantes maior flexibilização e gestão do tempo. Para que sua implementação venha a contribuir para a qualificação do ensino superior, precisamos empreender esforços e edificar experiências comprometidas com uma cultura de EAD com qualidade do ensino e aprendizagem e com a participação ativa de todos os envolvidos.

METODOLOGIA DESENVOLVIDA

Fundamentados na abordagem metodológica qualitativa, buscamos uma aproximação com os sujeitos da investigação, estudantes de pedagogia, respeitando suas subjetividades e percepções teóricas. Para Laville (1999) na abordagem qualitativa se busca conhecer as motivações e representações, considerando os valores, realidades existentes apresentando como são para os sujeitos envolvidos, neste sentido, procuramos compreender a realidade na perspectiva dos estudantes de pedagogia do Campus XI da UNEB, em Serrinha. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos observações diretas no ambiente virtual, que conforme Lakatos e Marcone (2001) é um método que ajuda o pesquisador a obter respostas para os objetivos que estão sendo investigados, observando fatos e fenômenos sobre os quais, muitas vezes, o indivíduo não tem consciência; entrevistas semi estruturadas; e também um questionário ao final da Disciplina, que conforme Marcone e Lakatos (2001) é constituído por perguntas que buscam compreender as concepções, crenças, opiniões, sentimentos etc, sobre determinado assunto, e podem ser respondidas sem a presença do pesquisador.

Fizeram parte deste estudo, quarenta e nove estudantes cursistas das Disciplinas TEC II EAD E TEC IV EAD, e, para organizar e refletir sobre os dados, utilizamos as categorias de análises de Bardin (2010), que está relacionada a selecionar e classificar os dados da pesquisa. Para ele, as categorias “[...] são rubricas ou classes nas quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico agrupamento este efectuado em razão dos caracteres comuns desses elementos” (p.117). Isto é, as categorias são itens que englobam os temas que serão discutidos na análise dos dados da pesquisa. Para fazer o processo de categorização o autor postula que é necessário fazer investigações para descobrir o que cada um dos elementos tem em comum, encontrando um elo, identificando o que existe em comum entre eles. Neste estudo definimos como categorias de análises: Vivências anteriores com EAD; Representação estudantil sobre EAD; Ferramentas tecnológicas colaborativas; Impactos da EAD para a práxis pedagógica. Desafios e possibilidades da EAD.

Com o intuito de possibilitar uma reflexão do antes e o depois da pandemia, entrevistamos cinco estudantes que fizeram parte desta prática educativa, e questionamos sobre as contribuições da experiencia da oferta semipresencial para a vivência durante o ensino remoto emergencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE EAD NO CAMPUS XI SERRINHA

Como já salientamos, este relato apresenta a experiência do Campus XI da UNEB em Serrinha no semestre de 2019.1 em duas Disciplinas da Oferta semipresencial, que neste texto denominaremos de Turma Esmeralda e Turma Topázio. As atividades realizadas na Plataforma *Moodle* tiveram como finalidade apoiar uma prática educativa colaborativa fundamentada em autoria, participação e autonomia dos estudantes, outrossim, foram organizadas para fornecer todas as informações e orientações para que os mesmos pudessem acessar o ambiente virtual e de forma independente fazer o uso das ferramentas, participar e realizar as atividades propostas.

O objetivo deste texto científico é refletir e socializar as concepções dos estudantes sobre a EAD e suas representações acerca dos dilemas e possibilidades desta experiência para sua práxis pedagógica. Fundamentados em uma abordagem metodológica qualitativa, buscamos uma aproximação com os sujeitos da investigação, estudantes de pedagogia, respeitando suas subjetividades e concepções, desta forma para coleta de dados utilizamos observações diretas no ambiente virtual, entrevistas *online* e um questionário ao final da Disciplina. Organizamos os dados coletados em torno das seguintes categorias: Vivências anteriores com EAD; representação estudantil sobre EAD; Ferramentas tecnológicas colaborativas; impactos da EAD para a práxis pedagógica; e os Desafios e possibilidades da EAD na perspectiva dos estudantes.

A seguir iremos apresentar os dados e as reflexões construídas com as duas turmas, que possuem um quantitativo de estudantes semelhantes, variando apenas no semestre que estão no curso, pois a Turma Esmeralda cursava no 5º semestre e a Turma Topázio o 8º semestre.

Turma	Nº de alunos
Turma Esmeralda TEC II EAD	25
Turma Topázio TEC IV EAD	24

Quadro 1. Abrangência. Nº de estudantes

Fonte: Elaboração das autoras (2019)

Na categoria 1: Vivências anteriores com EAD, ao questionarmos sobre o envolvimento e participação dos estudantes da turma *Turma Esmeralda* em cursos à distância, os dados revelam que cerca da metade da turma participaram e tiveram experiência nessa modalidade, pois 54% experienciaram anteriormente a EAD, e destes, 38% vivenciaram através da Disciplina também Ofertada pela Oferta semipresencial da UNEB, em Libras. Neste mote, consideramos que mesmo a universidade oferecendo diversos cursos online ainda são poucos que se apropriam de forma autônoma e independente. Já a turma

Topázio, 76,% da turma revelaram algum contato com o ensino à distancia através de cursos de capacitação e também graduações não concluídas, o que significa dizer que a maioria dos estudantes tinham experiências com essa modalidade de ensino anterior à oferecida pela UNEB, como pode ser visto no quadro abaixo:

Turma	Sim	%	Não	%
Esmeralda	13	54,16%	11	45,83%
Topázio	19	76%	06	24%

Quadro 2. Vivencias em EAD das Turmas

Fonte: Elaboração das autoras (2019)

Na categoria 2: buscamos refletir a representação estudantil sobre EAD e questionamos aos estudantes sobre a importância da modalidade a distância para o processo de democratização do conhecimento no país. E, ao analisar os dados percebemos que a grande maioria, de ambas as turmas, sendo 95,83% da turma Topázio e 90% da Esmeralda, afirmaram que a modalidade à distância é importante para o processo de democratização do conhecimento no país. Uma das estudantes da Turma Topázio, apresentou a seguinte reflexão: “ No interior da Bahia, muitos de nós só tem acesso ao conhecimento utilizando a formação EAD, e mesmo assim não é fácil, pois a internet é ruim.”. O mesmo ocorreu ao questionarmos a relevância desta modalidade na formação no Ensino Superior, os dados coletados demonstram que ambas as turmas são a favor, defendendo o potencial da EAD de democratizar o ensino e formar a consciência crítica do sujeito oferecendo autonomia e conhecimento.

Outrossim, 100% dos estudantes afirmam que a experiência com a modalidade a distância é fundamental para o exercício docente, pois o mundo está cada vez mais globalizado e as Tecnologias da Informação e Comunicação -TIC estão presentes no dia a dia da escola, sendo importante que o docente tenha o domínio para poder potencializar o ensino que é oferecido as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Alguns estudantes que atuam em estágios na Educação Básica, salientaram que muitos processos de formação continuada do Estado ocorrem a distância e que a Universidade precisa trazer esta dimensão para a formação docente. Sobre isso uma estudante da Turma Esmeralda afirma que, “ O uso das TIC na educação é algo real e concreto em nossas vidas e também e nossos filhos, é importante termos uma formação qualificada para atuar com segurança”. Chamam atenção também para qualidade dos Cursos EAD e do papel da Universidade Pública: “Iniciei uma graduação EAD na minha cidade, mas abandonei por que era muito ruim, tudo se resumia a leitura de textos e preenchimentos de questionário. A Uneb, é diferente, é uma Universidade Pública, então não busca o dinheiro, e sim o conhecimento, nossa formação.!”(Estudante turma Topázio, 2019).

Os dados apresentados podem ser melhor visualizados no quadro abaixo:

Turma	Sim	%	Não	%
Esmeralda	23	92%	2	8%
Topázio	24	100%	0	0%

Quadro 3. Relevância da EAD na formação no Ensino Superior

Fonte: Elaboração das autoras (2019)

Sobre as representações da EAD, os depoimentos dos estudantes, revelam construções positivas, referendando as experiências vivenciadas: “Foi muito significativa esta experiência na EAD, pois de fato ela impulsiona a busca do conhecimento, ao exercício da procura de descobertas que o mundo virtual nos propõe a saber e conhecer a ser autônomos” (Estudante Turma Esmeralda, 2019). Além de apontar o potencial da EAD, Apontam também as dificuldades no caminho:

A formação EAD é uma modalidade de ensino que foi pensada e criada com o objetivo de formar as pessoas que não tem uma instituição de ensino próximo e que necessita adquirir a formação no nível superior, é uma modalidade que possibilita ao estudante maior autonomia na sua formação. No início achava difícil realizar as atividades, porém com o passar do tempo acostumei com o sistema e acredito que é uma ferramenta que possibilita muita aprendizagem (Estudante Turma Topázio, 2019).

Fazem referência também, ao aporte teórico utilizado, que fundamenta as compreensões sobre a EAD:

A partir da experiência na EAD é possível afirmar que pude ampliar meus conhecimentos a respeito da Educação a Distância devido ao contato com as referências teóricas vistas a mediação da docente entre outros fatores além de compreender os que esta modalidade oferece. Diante disso foi uma experiência proveitosa a qual contribuiu significativamente para minha formação. Ao mesmo que o ensino EAD mostra suas vantagens ela irá também mostrar os desafios. Essa modalidade precisa está mais ligada a facilidade ao aprendizado do aluno, quebrando ainda mais os desafios pertinentes (Estudante turma Esmeralda, 2019).

Os relatos dos estudantes ratificam a experiência de EAD na Oferta semipresencial da UNEB, e revelam uma representação positiva sobre o potencial da EAD de construir e difundir conhecimentos com qualidade. Outro aspecto importante levantado pelos estudantes, diz respeito ao papel importante da Universidade Pública, em oferecer formação de qualidade para a população carente.

A educação à distancia representa neste cenário, como uma dupla necessidade de inclusão social ao mundo digital, como também, um grande aliado para o processo de democratização da escolarização, enquanto espaço de acesso aos conhecimentos, para grande parte da população que convivem com grandes dificuldades de inserção

no processo educativo. As Instituições de ensino superior passam a oferecer diversas possibilidades de formação inicial e continuada nestes espaços, o que demanda debates e estudos sobre este processo de implementação para projetar seus avanços. As políticas de fomento a oferta de cursos nesta modalidade, mobilizam as Universidades Públicas a buscar pela institucionalização da EAD, para que assim, seus processos de implantação, gestão, avaliação e redimensionamentos possam ter seus direitos garantidos nas políticas públicas e no financiamento da educação.

Como terceira categoria de análise, solicitamos aos estudantes que identificassem as ferramentas da EAD que possibilitam maior interação e produção qualitativa de conhecimentos como forma de refletir o potencial, as interfaces comunicacionais do AVA, mediar a práxis pedagógica dos mesmos, com construção e difusão do conhecimento de forma colaborativa, autônoma e participativa. Dentre as ferramentas sinalizadas, o Fórum de Debate; os Chats e o *Wiki* foram apontados como mais efetivas, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Ferramentas	Esmeralda	%	Topázio	%
Chat	14	56	12	50%
Fóruns	22	88	23	95,83%
Glossário	5	20	08	33,33%
Wiki	13	52	10	41,66%

Quadro 4. Ferramentas tecnológicas colaborativas

Fonte: Elaboração das autoras (2019)

Das ferramentas citadas pelos estudantes encontramos ferramentas síncronas e assíncronas. Sendo que a primeira, são aquelas que possibilitam aos envolvidos uma comunicação *online*, em tempo real, ou seja, estudantes e professores conectados no tempo marcado interagem e constroem sua própria aprendizagem, sendo apontado o chats, como maior interface de interação colaborativa. O Chats é uma interface síncrona de comunicação no ciberespaço, que permite que os sujeitos geograficamente dispersos possam se encontrar e comunicar-se ao mesmo tempo. Segundo Santos (2006), por ser um canal de comunicação entre os sujeitos e suas narrativas, o *chat* tem favorecido um novo tipo de texto, no qual, “Os sujeitos se comunicam de forma caótica e hipertextual” (2006, p.134).

Já nas ferramentas assíncronas a comunicação acontece cada um ao seu tempo, não requerendo sincronicidade, assim, cada um participa da interlocução quando e onde for mais conveniente para si mesmo, e neste estudo, os estudantes apontaram os Fóruns, o Glossário e a elaboração de textos coletivos nos *wikis*, como espaços para interações que alargam as possibilidades de construção do conhecimento.

Os Fóruns de debate são espaços para diálogos e trocas de informações, e o texto Wiki é considerado como um módulo de atividade de produção de texto colaborativo que permite a adição e edição de uma coleção de páginas da web, podendo ser desenvolvido de forma colaborativa, onde todos podem editá-lo; ou de forma individual, onde cada pessoa terá o seu próprio texto para edição.

Na quarta categoria, buscamos compreender as representações dos estudantes, sobre o impacto da experiência para as suas práxis pedagógicas. Segundo os estudantes de ambas as turmas, a experiência vivenciada na Oferta semipresencial, possui grande relevância para a práxis pedagógica, pois possibilitou construir conhecimentos em outros espaços, com novas possibilidades metodológicas que antes desconheciam. Abaixo alguns depoimentos ilustram estas reflexões:

Penso que a Educação a Distancia veio para inovar e possibilitar novas formas de ensino e aprendizagens. Porem há muito o que fazer para esta modalidade alcançar sua meta educacional de forma significativa, que é possibilitar o acesso a todos de maneira igualitária (Estudante Turma Topázio, 2019).

Na sala de aula os professores colocam em praticas suas ações planejadas através de diversos meios que podem ser realizadas, e na EAD não é diferente, pois podem acontecer os debates, produção textual, leitura de textos através das ferramentas disponibilizadas na AVA. Com isso devemos compreender que praticas docentes são diferentes das ferramentas utilizadas para execução das atividades (Estudante Turma Esmeralda, 2019).

EAD é uma forma de ensino com a mediação dos recursos didáticos possibilitando assim a aprendizagem com diferentes suportes de informação, possibilita que o aluno consiga administrar seu próprio tempo, universalizando a educação. A experiência de fazer a EAD possibilita e prepara para estar concluindo outros cursos utilizando essa modalidade. É uma experiência única, pois a mesma de certa forma nos molda e nos faz desconstruir opiniões já construídas (Estudante turma Topázio, 2019.1).

E por fim, questionamos aos estudantes sobre os dilemas e possibilidades da EAD a partir da experiência vivenciada na Oferta semipresencial da UNEB, e selecionamos algumas considerações descritas nos quadros abaixo:

Dilemas	Possibilidades
Nem todos tem acesso as ferramentas necessárias para cursar EAD.	Autonomia dos estudantes em fazer seus horários, poder cursar sem estarem presente no campus.
Preconceito que ainda existe com os cursos EAD;	O custo que acaba sendo reduzido, ajuda algumas pessoas que por algum motivo não pode frequentar um curso presencial, porem vai exigir do estudante um certo domínio nos meios tecnológicos; Criar rotina de estudo.
Falta de investimentos para pesquisadores.	A educação chegar as pessoas que moram em lugares distantes (democratização da educação).
Um dos maiores desafios da EAD no Brasil é ainda a questão da desigualdade social, pois a facilidade de acesso a internet pode ainda está longe da realidade de alguns.	O ensino EAD tem a vantagem de permitir que o ensino chegue a todos independentemente da distância em que se encontra.

Quadro 7. Dilemas e possibilidades da Turma Esmeralda

Fonte: Questionários dos estudantes (2019)

Diante das vantagens abordadas pelos estudantes à autonomia discente, a criticidade e a oportunidade de ingressar no ensino superior sobressai nos comentários, já os desafios encontram-se na desigualdade de acesso as tecnologias no país e ainda o preconceito com relação a qualidade da EAD, os estudante afirmam a este respeito, que se houvesse um número maior de disciplina na Oferta Semipresencial da UNEB na graduação não teriam tantas dificuldades, pois estariam mais familiarizados com essa modalidade.

No quadro a seguir são apontados os desafios e possibilidades elencados pela turma Topázio, os quais retratam ideias que se aproximam do que foi anteriormente indicado pela turma Esmeralda.

Desafios	Possibilidades
Os estereótipos que ainda existem em relação a essa modalidade, infelizmente pelo fato de não ter a presença física do professor e contato face a face, muitas pessoas ainda alimentam um conceito de que a EAD é menos eficaz do que o ensino presencial.	Flexibilidade de tempo para os estudos (o aluno escolhe o momento em eu tem tempo para estudar), disponibilidade de tecnologias da informação e comunicação com varias ferramentas que facilitam a interação, mediação que promovem debates e aprendizagem colaborativa e participativa, entre outros.
Desmotivação de alguns alunos, resistência e a desvalorização que tem em relação a essa modalidade.	As vantagens da EAD na UNEB são inúmeras, pois nos da oportunidade de conhecer e vivenciar essa modalidade, disponibiliza o acesso constante do laboratório de informática.

Quadro 8 Desafios e Possibilidades da turma Topázio

Fonte: Questionários dos estudantes (2019)

Ao analisarmos os dados acerca das possibilidades e dos desafios dos estudantes da turma Topázio observa-se que não fica tão distante do que a turma Esmeraldo declarou, haja vista que a turma Topázio disse que o maior desafio é superar os estereótipos que foram construídos sobre o ensino a distância, e uma das marcantes possibilidades é a flexibilidade no tempo, possibilitando assim democratização de ensino.

Os dados apresentados expressam uma realidade de educação à distância no Campus XI ainda em movimento, com avanços e dificuldades inerentes a qualquer processo de transformação e desenvolvimento. Apesar de toda dificuldade, a EAD representa uma possibilidade concreta de democratização do conhecimento e promoção de uma práxis pedagógica inovadora na qual os estudantes estão inseridos como co-autores do processo formativo. Sobre esta questão apresentamos as falas de alguns estudantes:

A EAD promovida pela UNEB dá para o pedagogo suporte para que o mesmo desenvolva a construção do conhecimento autônomo. E ainda o apoio com a disponibilização do laboratório de informática para quem não tem computador ou internet em casa para poder acessar o AVA. Há também monitores que dão suporte para que o aluno possa tirar dúvidas a respeito de alguma atividade proposta e de como acessar o próprio ambiente (Estudante, Topázio, 2019).

A EAD foi de fundamental importância para minha formação, pois através da mesma pude vivenciar algumas das vantagens e dificuldades que muitas pessoas passam cursando a mesma (Estudante, Turma Esmeralda, 2019).

A análise dos dados possibilitou um olhar crítico sobre as representações; desafios e possibilidades da EAD na concepção dos estudantes, além de avaliar a Disciplina TEC EAD na Modalidade Semipresencial, que foi e continuará sendo ofertada no curso de Pedagogia da UNEB – Campus XI. Permitindo desta forma, conhecer como os discentes veem essa disciplina para a sua formação.

Vale destacar que apesar das turmas apresentarem experiências diferenciadas de EAD, os resultados e reflexões foram muito semelhantes, o que nos permite concluir que quando a mediação pedagógica é qualitativa, as experiências anteriores não inviabilizam aprendizagens significativas e avanços na práxis pedagógica.

Por fim, é importante ressaltar os depoimentos dos estudantes, sobre a pertinência da EAD, na Modalidade semipresencial para o curso presencial, pois estamos vivenciando o uso das tecnologias em rede, sendo que muitas coisas na sociedade dependem dos dispositivos digitais para serem efetivadas, com isso faz-se necessário a inclusão desta disciplina para que todos possam fazer uso e manusear os meios tecnológicos com intuito de aprendizagem não só para o meio acadêmico, também para a própria vivência na atualidade.

No dizer de Belloni (2001), como imprescindível para contribuir na organização do trabalho docente na atualidade, capaz de subsidiar aprendizagens significativas e colaborativas tanto na modalidade presencial quanto à distância.

[...] sem dúvida a educação a distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação [...]. A experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação à distância podem trazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior no sentido da convergência, definida pela maioria dos especialistas, entre as diferentes modalidades de educação: o cenário mais provável no século XXI será o de sistemas de ensino superior “mistos, ou “integrados” que oferecem oportunidades diversificadas de formação, organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais e a distância, com uso intensivo de tecnologias e com atividades presenciais (BELLONI, 2001, p.6)

Existem diversos aspectos a serem garantidos para a implantação da modalidade EAD: estrutura física e tecnológica; recursos humanos qualificados e equipamentos atualizados. Dentre estes aspectos, um dos mais importantes para a efetivação da modalidade a distancia diz respeito à formação dos profissionais que atuam em ambientes virtuais de aprendizagens, são eles que mediam junto aos estudantes, o diálogo com as diversas linguagens e mediações tecnológicas, e, neste sentido, as experiências formativas precisam ser efetivadas em diversos espaços de construção de conhecimento, a partir do uso de múltiplas ferramentas e linguagens textuais e hipertextuais diversas, para que dessa forma, os sujeitos possam estar preparados para atuar de forma consciente nas diversas possibilidades de relacionamentos humanos com participação de mediação tecnológica. Este processo segundo Sales e Pinheiro “(...) implica no desenvolvimento de processos comunicacionais e relacionais capazes de permitir ao sujeito efetivas condições de participação neste universo, entre elas, o desenvolvimento da autonomia tecnológica.” (p. 42, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da prática educativa de EAD vivenciada no Campus XI da UNEB em Serrinha, coaduna com uma compreensão de EAD comprometida com o processo de democratização do ensino, dando subsídios para a construção de conhecimentos mais autônomos, atendendo as pessoas que não tem como cursar um curso presencial devido à falta de tempo. Neste processo é muito importante que haja a mediação do professor que pode através de questionamentos, estimular a reflexão critica e um aprendizado mais significativo e coerente.

A modalidade de ensino semipresencial através do uso das salas virtuais no *Moodle* trouxe aos estudantes, a oportunidade de um aprendizado com mais autonomia e independência, além da possibilidade de horário flexivo para estudar, com o conhecimento de novas tecnologias que de forma sistemáticas possibilitaram aprendizagens significativas que fortaleceram muito a práxis pedagógica exercitada nesta modalidade.

Acreditamos, outrossim, que para haver avanço na educação à distância, são necessárias ainda, muitos investimentos, tanto no que diz respeito a efetivação de Políticas Públicas de formação docente para mediação tecnológica, como na garantia de equipamentos e redes de internet acessíveis para todos os estudantes e professores.

As reflexões produzidas a partir deste estudo, reforçam o papel da EAD no percursos formativos dos estudantes, e a necessidade de inserção destes diálogos na tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. Ressaltamos, inclusive, o potencial de experiências como a da oferta semipresencial, contribuir com o processo de curricularização da extensão, pelo seu potencial de facilitar o acesso, á modalidade EAD, tanto aos, estudantes, quanto a comunidade do entorno.

A operacionalização de experiências qualitativas de EAD tem esta dupla contribuição: fomentar a institucionalização da EAD no espaço acadêmico rompendo barreiras do preconceito pela vivencia prática de modelos diferenciados e qualitativos de mediação tecnológica e, contribuir também com a inclusão digital crítica aos granduandos, de forma que possam utilizar do conhecimento disponibilizado na web para seus processos formativos. Segundo Moran (2011), este se configura em um dos maiores desafios contemporâneo, conectar as pessoas ao mundo das tecnologias, preparando-as para o mundo atual, uma sociedade complexa e multirreferencial, que exige domínio científico e tecnológico. Esta interrelação mobiliza políticas públicas de acesso e incentivo a EAD, e acentua a busca pela institucionalização nos espaços institucionais de educação superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação a Distância, n. 110, p. 6-15, 2012.

ALONSO, K. M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Decreto n. 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Portaria nº 4.059**. Ministério da Educação- MEC: Brasília, 2004.

BURNHAM, Teresinha e coletivo de autores. **Análise Cognitiva e espaços multireferencias de aprendizagem: currículo, educação a distancia e gestão/difusão do conhecimento.** Salvador: Edufba, 2012.

BELLONI, M. L. **Educação à distância.** Autores Associados. Campinas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 edª. São Paulo. Atlas. 2001.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LAVILLE Christian, DIONNE Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas/** Chistian Laville e Jean Dionne; tradução Heloísa Monteiro e Fransisco Settineri.- Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. **Espaço, tempo e tecnologia no trabalho pedagógico: redimensionamento na Idade Mídia.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília: v.88, n.220, p.421-444, set./dez. 2007.

MORIN, Edgard. **O problema epistemológico da complexidade.** América, ed. nº 60388/648, p. 51. Portugal: Europa-África, 1996.

MORAN, . José Manuel. (s.d.) **Educando em ambientais virtuais: gerenciamento inovador de cursos presenciais e a distância.** 2008. Disponível na Internet:<<http://www.usp.br/iea/cidade/textos/moran.html>>. Acesso em 05 maio 2016.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores: Dilemas da formação inicial à distancia. Vol.1nº2jul./dez. **Ed :Educere Et Educare.** UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

SANTOS, Edméa (Org.) **Mídias e tecnologias na educação presencial a distancia.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

_____. Educação on-line: a dinâmica sociotécnica para além da educação. In PRETTO, N. De L. (org). Tecnologia e novas educações. Salvador: UFBA, 2005, p. 193-202.